

CALIBURN

A VIA DO GUERREIRO (I)

A Via do Guerreiro foi e continua a ser a própria essência das Ordens de Cavalaria, a viga mestra onde se apoiaram as capas de diversas matizes religiosas e militares. No Ocidente, como sabemos, estas Ordens estiveram intrinsecamente ligadas ao cristianismo, bem como à tradição judaica e mesmo às velhas raízes célticas.

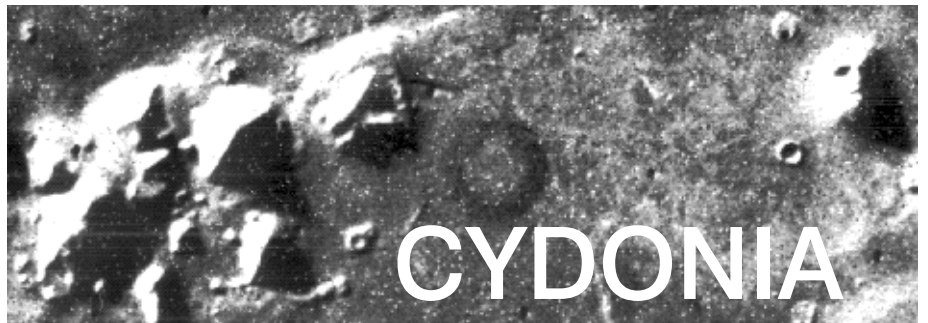
A Via do Guerreiro é, porém, uma via universal e mesmo atemporal. Não necessita, de facto, de um qualquer suporte religioso para se apoiar e não entra em contradição com qualquer genuína tradição religiosa, se não adulterada. A sua essência é profunda, pois assenta na “Visão de Shamballah”.

Na tradição judaica, esta via manifestou-se através dos grandes soberanos bíblicos, como o famoso rei David. Na Europa medieval cristianizada teve, por certo, expressão na lendária corte do rei Artur e em sua sagrada cavalaria, a tal ponto que pôde vir a ser fonte de inspiração para a mais nobre cavalaria durante séculos, tão bem expressa no nosso país num Nuno Álvares Pereira.

No Oriente, vêmo-la expandida por praticamente toda a Ásia. Os princípios do “guerreiro iluminado” trouxeram à superfície o ideal do samurai japonês, tanto quanto do guerreiro da Coreia, da China, da Índia ou do Tibete. Para ver um pouco do que é essa via, basta recordarmos a extraordinária obra que é o Bhagavad Gita, o coração da grande epopeia hindu do Ramayana, onde se mostra Arjuna como um aprendiz de guerreiro, o lendário discípulo de Krishna, ao qual este ensina as diferentes Vias do Yoga e o incita ao “combate sagrado” no campo de Kurukshetra.

E não poderemos deixar igualmente de citar Guessar de Ling, rei que viveu no Tibete Oriental do séc. XI, que viria a dar origem a um dos maiores mitos do Oriente, senão do planeta, ao transformar-se no “guerreiro sagrado” por excelência. Ainda hoje, muitos tibetanos acreditam que fora guiado pelos Rigden – os soberanos imperiais de Shamballah – e pela sabedoria de Shamballah, com a qual manteria elos de ligação espiritual. Crê-se mesmo, segundo várias lendas, que ele regressará, no futuro, de Shamballah, “à cabeça de uma armada para conquistar as forças tenebrosas do mundo”.

A 25 de Julho de 1976 a sonda americana Viking obtinha a primeira fotografia da estranha face existente na superfície do planeta Marte, na planície de Cydonia. Em 1977, o professor Vicent Di Pietro encontra,



nos arquivos da NASA, essa fotografia e uma outra a que foram dadas as referências 35A72 e 70A13. Só em 1980 Di Pietro, e outros, publicam o primeiro artigo não só sobre a face referida mas, também, sobre estranhas edificações piramidais localizadas na mesma região da superfície marciana.

As referências à possibilidade de construção destas edificações por alguma forma de vida inteligente, presumivelmente humana, é desde o princípio ferozmente criticada pela NASA, que apelida os referidos cientistas de visionários e loucos. Para a agência espacial americana aquelas formas seriam apenas o resultado fortuito de uma ou outra fotografia tirada com especial ângulo de incidência, com uma feliz iluminação da sua superfície.

Mas o que a NASA não conseguiu explicar, até ao presente, é a razão pela qual esta face, e as chamadas “pirâmides marcianas”, apresentam sempre o mesmo aspecto em várias fotografias com diferentes ângulos de incidência e diferentes tipos de iluminação. Sagan, a princípio bastante crítico, acaba por, em 1996, afirmar que a hipótese deve merecer o interesse da comunidade científica.

Segundo alguns modelos científicos as edificações da região de Cydonia remontam há cerca de 500 milhões de anos e constituem um complexo de construções a que se apelidou de “A Cidade”. Técnicas recentes de análise fotográfica por computador permitiram descortinar, na face, a existência de uma íris no centro do globo ocular mais visível e, inclusivamente, a forma dos dentes na cavidade bucal. Com dimensões aproximadas de 2x2 Km a face encontra-se localizada num dos extremos da região de Cydonia, cuja área ocupa, aproximadamente, um rectângulo de 60x40 km. Dimensões verdadeiramente impressionantes.

Enquanto a recém chegada sonda americana Pathfinder continua o seu périplo pelas regiões inexploradas da superfície marciana, circula, através da Internet, uma petição dirigida à NASA, para iniciar o estudo sistemático da região de Cydonia. Duvidamos do sucesso desta petição.

A IDADE DOS ANDRÓGINOS

Os Romanos tinham ideias um tanto estranhas a respeito do Cristianismo. Julgavam, por exemplo, que os cristãos adoravam um peixe, porque Ichthus era a palavra de passe das catacumbas. Tal símbolo era desenhado por onde os mesmos passavam, não apenas como pensam alguns, “a iniciação do Nilo e do Mundo Astral”, como uma das suas sete chaves cabalísticas, mas ainda, “o precioso símbolo do avatara Peixe”, que seria doravante... o exaltado na Terra. O mesmo Jeoshua, como um Iniciado nos grandes Mistérios, quando lhe apresentam a mulher adúltera, traça no chão o referido símbolo, já então, no seu sentido de “signo zodiacal” estreitamente ligado à queda no Sexo. E a prova é que, sem olhar para os apóstolos, envolvidos pela plebe ignara, tem estas palavras: “Aquele que

estiver isento de pecado (deste pecado, teria Ele dito...), que lhe atire a primeira pedra...” E ninguém ousou fazê-lo, o que era e continua sendo muito natural...

A Humanidade inteira vive “crucificada no Sexo”, mas dia virá em que será de todo redimida. É a chamada “Idade dos andróginos”, tal... como o foi no começo das coisas, porém, dessa vez, a humanidade inteira isenta de tamanha culpa. E então, os doze signos zodiacais, os 12 apóstolos, os 12 Cavaleiros da Távola Redonda, os 12 pares de França –se farão Dez... Por isso que, o signo da Balança (ou seja o do planeta Venus...) separa os de Marte e Mercúrio: Scorpio e Virgo. Sim Mãe, Filho e Pai! Até lá o silêncio profundo do Mistério!...

Henrique José de Sousa

in “Cagliostro e São Germano”, Dhâranâ nº 110 de 1941

☸

A CONJUNÇÃO URANO/NEPTUNO DE 1993

☸

Uma das facetas mais interessantes da Internet é a existência dos chamados “newsgroups”. Os “newsgroups” são conhecidos, também, como “grupos de discussão”.

As pessoas que participam nestes grupos de discussão enviam as suas mensagens escritas para leitura de todos os participantes. Com o programa informático adequado podemos inscrever-nos nesses grupos e, sem qualquer obrigatoriedade de participar, assistir às diferentes discussões que se vão desenvolvendo sobre os mais variados temas.

Um desses grupos de discussão é referenciado pela seguinte sigla “alt.astrology” e, como o seu nome parece indicar, trata-se de um grupo de discussão sobre um tema alternativo, a astrologia. De uma comunicação intitulada “A conjunção Urano/Neptuno de 1993”, assinada por Edmond H. Wollmann, retirámos o seguinte excerto que, pensamos, será do interesse de todos.

“A conjunção Urano/Neptuno de 2 de Fevereiro de 1993 conclama à transformação das nossas fraquezas em forças, através do reconhecimento da capacidade de discriminação e escolha (Urano) perante os cenários da realidade externa (Capricórnio) e respectiva fusão com os aspectos de maior expansão da nossa

natureza interior (Neptuno). Dito de modo mais simples, devemos começar por reconhecer que a nossa consciência não reside no nosso corpo, mas que o nosso corpo se move na nossa consciência e é a manifestação física do espírito.

Em primeiro lugar, por si só, a conjunção Urano/Neptuno manifesta a transformação política que deve ser operada para sermos conduzidos, social e religiosamente, de uma perspectiva individual (Urano) para uma dimensão colectiva (Neptuno). No Capricórnio, ela indicia que a principal área de reforma se situa na esfera das estruturas governamentais e das ciências políticas.

A conjunção de 2 de Fevereiro De 1993 pode ser entendida como o início de uma nova era, de uma nova idade, já que Sol e Mercúrio se posicionam no Aquário.

Os Maias sabiam já que 1992 marcaria o início do último período de 20 anos com que irá terminar o grande ciclo cósmico Maia de 5125 anos e através do qual seremos transportados para uma nova dimensão...

Na nossa opinião, a conjunção Urano/Neptuno, que atravessámos, foi um sinal deixado à humanidade para que acordasse e transformasse os seus sonhos em realidade.”



NOVA REVISTA



Há alguns meses atrás tomámos contacto com uma publicação mensal, de origem inglesa, chamada “Quest for Knowledge”. Sucedânea de uma outra intitulada “Amateur Astronomy and Earth Science”. Esta revista surpreendeu-nos pela forma cuidada da sua apresentação mas, essencialmente, pelo conteúdo temático apresentado e pela forma como ele é tratado.

Os temas apresentados relacionam-se essencialmente com assuntos de ordem espiritual mas perspectivados segundo uma óptica de base científica, o que torna esta revista um excelente instrumento de consolidação de saberes e conhecimentos, relativamente aos quais se torna necessário, muitas das vezes, uma sólida fundamentação.

No primeiro número fomos agradavelmente surpreendidos com um interessante artigo sobre os enigmas da cartografia, onde são apresentados e analisados antigos mapas nos quais se referenciam já os continentes americanos e onde se pretende provar que o seu conhecimento era um dado adquirido entre

muitos dos navegadores do passado. Um outro artigo sobre os Maias e as suas tradições fornece também elementos de considerável valor para a análise esotérica das civilizações meso-americanas.

No segundo número distinguimos uma interessante análise sobre o microcosmos e o macrocosmos e as suas relações. De referir, também, um artigo sobre o cometa Hale-Bopp e o estudo das implicações que teria a queda de um corpo deste tipo sobre a Terra. Curioso, ainda, um artigo intitulado “Pirâmides planetárias”, onde se demonstra que as pirâmides do Egipto, pelas suas dimensões, mais não são do que representações à escala de Marte, Vénus e a Terra.

Artigos sobre a Atlântida, as pirâmides do Egipto, a astrologia, as tradições secretas, entre outros, tornam esta revista uma consulta aliciante para aqueles que buscam, no panorama editorial, elementos de reflexão sobre as temáticas de ordem espiritual perspectivadas numa base científica.